

POVO ALGARVIO



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

EDUCAÇÃO

— Função de toda a vida

É evidente que as necessidades do mundo moderno não se compadecem com o «deixar correr», à espera de melhores dias. As aspirações evoluem com o progresso tecnológico e vice-versa. A Educação deixou de ser encarada com o período de formação e instrução do jovem para se prolongar por toda a vida do indivíduo, assumindo, assim, um carácter permanente.

Podemos citar, entre outros aspectos que implicam a necessidade de educação das novas mães e a adaptação do trabalhador rural à mecanização da agricultura. Neste último caso, quando se fala de mecânica agrícola há, no entanto, que ter consciência da sua limitação local. Mas insiste-se: há que mecanizar aquilo que é possível mecanizar. Não será através de tractores. Pode ser, porém, através de motocultivadores, mini-máquinas agrícolas,

que já existem no mercado, apropriadas a mini-propriedades, típicas de certas regiões. Podem ser utilizadas, até, entre as videiras e debaixo de árvores.

Parece, pois, que se chegou a uma fase em que para ganhar o pão com o suor do próprio

(Continua na 2.ª página)

HOMENAGEM

ao DR. JORGE CORREIA

NA noite do passado dia 26, logo que foram conhecidos os resultados da eleição, um grupo de tavirenses e amigos prestou-lhe uma espontânea homenagem em virtude de ter sido eleito pela segunda vez deputado pelo Algarve na Assembleia Nacional.

Era uma dívida de gratidão que estava em aberto para com o homem que tão brilhantemente representara o Algarve na VIII Legislatura.

Foi uma manifestação espontânea, realizada quase à hora, que não teve outro fim senão a congratulação dos seus conterrâneos e amigos pelo facto exposto, ao verem com satisfação soldar-se essa dívida, momento que era aguardado com ansiedade há quatro anos.

Cerca das 22 horas, à porta da sua residência, lá estavam os seus amigos para o cumprimentar e felicitar, enquanto a Banda de Música entoava o hino da Maria da Fonte e estrelavam foguetes.

O dr. Jorge Correia assomou a uma das janelas dando vivas a Portugal, dirigindo-se depois para o edifício dos Paços do Concelho, onde recebeu os cumprimentos da assistência.

Usaram da palavra nesse acto, os srs. Francisco Martins, vice-presidente do município, em nome da vereação, Silvério Pilar, José Filipe Ribeiro e dr. Gamboa Leitão, respectivamente vice-presidente e presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

No final, o dr. Jorge Correia agradeceu sensibilizado as palavras enigmáticas que lhe foram dirigidas e num breve e brilhante improviso agradeceu aos seus amigos e conterrâneos aquela prova de admiração, prometendo dar o melhor do seu apoio e inteligência em prol do ressurgimento pátrio, do progresso do Algarve e da sua terra natal, numa política de ordem e de renovação social, sábiamente dirigida pelo Professor Marcello Caetano.

No final foram elevados vivas a Portugal, ao Professor Marcello Caetano e ao dr. Jorge Correia, entre os mais vibrantes aplausos da assistência.

O ALGARVE

ESCOLHEU OS SEUS DEPUTADOS

NÃO se pode dizer que esta pacata terra portuguesa não tivesse sido agitada politicamente nestas últimas semanas de Outubro. Muito se disse e se afirmou em assembleias a que o povo assistiu ouvindo as vozes mais ou menos inflamadas dos oradores, tirando delas conclusões.

No Algarve, os resultados foram os seguintes:

U. N. 19.451 — C. D. E. 2.101

No concelho de Tavira, o resultado dado pelas urnas foi o que a seguir damos à estampa, respectivamente em relação às listas A e B:

	A.	B.
CACHOPO	351	1
CONCEIÇÃO	128	14
LUZ	205	12
SANTA CATARINA	98	25
SANTA MARIA	325	26
SANT'AGO	248	23
SANTO ESTEVÃO	94	15

PROTESTO ÍNTIMO

NESTE século em que se verificam muitos e desvairados acontecimentos que poderiam levar os espíritos a estado de não serem surpreendidos pelas notícias mais estranhas, ainda são possíveis as surpresas, ainda podemos ser vítimas do pasmo perante factos absolutamente imprevisíveis e que logicamente deveriam ser considerados impossíveis de suceder.

Portugal pode orgulhar-se de ter sabido conquistar simpatias e amizades em todos os quadrantes deste Mundo de que foi o maior descobridor, pois os Portugueses souberam sempre adaptar-se à maneira de ser das populações para as conquistar para a Civilização por meios suaves e plenos de compreensão e amizade. Ao mesmo tempo tem sabido res-

peitar a política de boas relações com todos os países do Mundo que não pretendam interferir na sua vida interna.

Foi, pois, com verdadeiro assombro que se leu a notícia de que a Suécia, país com o qual sempre mantivemos boas relações, não só políticas e diplomáticas como comerciais a ponto de os produtos suecos inundarem os nossos estabele-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

(Dia de Finados)

Se a vida e a morte são portos,
— Caminho da eternidade —,
Silêncio! Falam os mortos
Na linguagem da saudade!

V. P.

HOMENAGEM DO CISMIL AOS MILITARES FALECIDOS NO DIA DE FINADOS

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria leva a efeito no próximo dia 3 de Novembro, em Tavira e Olhão, em colaboração com a Liga dos Combatentes, uma homenagem aos militares destas localidades, com o seguinte programa:

EM TAVIRA

Às 9 horas — Missa por alma dos militares mortos ao serviço da Pátria, na Igreja de S. José (Anexa ao Hospital da Misericórdia).

Às 9,30 horas — Homenagem no

(Continua na 2.ª página)

HÁ SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO QUE ESPERA POR SI NA SERRA DE TAVIRA

onde florescem as rosas albardeiras

Havia uma semana que estrear a serra, ou, para melhor dizer, apenas experimentara a lareira e o viver por lá a dentro porque a chuva, contínua e torrencial, trucidava toda a vontade de sair.

Fazia de conta que tinha recuado dois séculos no capítulo de costumes e por essa razão podia considerar certo confor-

to naquela vida simples e igual, esperando todos os dias que algum vento bonançoso varresse para o mar as espessas nuvens pardas que se desfaziam em cataratas de água.

Chegou enfim a manhã de sol a descer pelos cerros enfeitados de tufo de névoa e regatinhos galreantes onde imaginárias fadas brincavam com os pés na água e as ovelhas paravam a beber ou a tasqui-

(Continua na 2.ª página)

ACTUALIDADES NACIONAIS



O Chefe do Estado visitou no Cais da Rocha do Conde de Óbidos, onde está atracado o cargueiro «Bailundo», uma unidade da C.C.N.

A prevista construção de novas auto-estradas

— sinal de alerta para a Ponte da Praia de Tavira

No último Conselho de Ministros foi aprovado um decreto-lei que autoriza o Ministro das Obras Públicas a abrir concurso para a concessão de construção, conservação e exploração de auto-estradas e seus troços.

A adjudicação dessas concessões cabe ao Conselho de Ministros e dará às concessionárias o direito de perceber dos utentes das auto-estradas, ou dos troços das mesmas, a taxa de portagem fixada no decreto que outorgar a concessão.

O Estado poderá participar no capital das entidades concessionárias directamente ou por intermédio das suas instituições de crédito, e garantirá às concessionárias os seguintes benefícios: isenção de taxas de licença, isenção de impostos, de contribuições e de outros encargos fiscais, isenção de direitos de importação para as máquinas a utilizar na construção e conservação das auto-estradas.

Serão ainda consideradas de

utilidade pública as expropriações necessárias à construção das auto-estradas a que se referir o diploma.

Em face deste decreto-lei cremos que se abreviará a construção da almejada auto-estra-

(Continua na 2.ª página)

II Semana Internacional DE BRIDGE

Conforme já noticiámos, inicia-se no próximo dia 4 do corrente, a II Semana do Concurso Internacional de Bridge, no Hotel Alvor Praia.

A direcção daquela excelente unidade hoteleira oferece um cocktail de recepção aos participantes, convidados e órgãos da Imprensa, no próximo dia 4, pelas 20 horas.

Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

No passado dia 17 de Outubro, a acolhedora sala da Aliança Francesa, em Faro, voltou a abrir as suas portas para um muito interessante recital de piano, em benefício da obra que esta Associação está levando a efeito.

Agora foi a classe da professora sr.ª D. Isabel Maria Dourado, de Loulé, que predominantemente constituída por crianças muito novas mas notavelmente dotadas, deu um interessantíssimo exemplo de trabalho sério e de devoção pela música.

A precocidade dessas crianças este-

(Continua na 2.ª página)

O Município de Olhão Vai Homenagear A Imprensa do Concelho

JUSTA deliberação foi tomada numa das recentes reuniões da Câmara Municipal de Olhão, enaltecendo o valor formativo da Imprensa e seu contributo para o engrandecimento e valorização do Concelho.

Assim e no propósito de prestar homenagem à Imprensa Olhanense, a edilidade deliberou por unanimidade, que a quatro ruas do concelho, que ainda não tenham designação própria, fosse dado o nome dos seguintes jornais:

«A Verdade», «O Olhanense», «A

(Continua na 2.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

NÃO se trata de eleições. Estas já se realizaram, já se apuraram os seus resultados com honra para todas as partes em litígio, passando-se em seguida ao esquecimento, como é natural. Durante a respectiva campanha, falou-se e escreveu-se do melhor, aparte umas «coisinhas»

REGOZIJO NA CIDADE

mas que ninguém deverá morrer ou ser levemente maltratado por tais motivos.

Agora o caso é outro e que deve produzir um certo regozijo cá no burgo. Na nossa querida ponte, que se ergue há muitos séculos, impávida e serena, sobre as águas man-

(Continua na 2.ª página)

Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si! Na serra de Tavira - onde nascem as rosas albardeiras

(Continuação da 1.ª página)

nhar alguma ervinha da sua particular preferência.

Para a serra, de certo ponto do caminho em diante tinha ido a «caburro», único meio de transporte dos que não quisessem atravessar a ribeira com água pelo joelho. Para voltar à cidade, não tinha querido aceitar montada por saber o que significa a perda de meio dia para um rapaz e o respectivo animal.

Propus-me e teimei vir a pé, embora com pouca noção do caminho, até encontrar a estrada.

De princípio tudo pareceu fácil. Era descer, descer sempre até à proximidade do mar, descer por um trilho de pedrinhas brancas em cima da cumeada mais vizinha do céu que da terra.

Largos horizontes encharcados de ar e de luz subiam do rodapé de cerros acorados. No chão, todo de taliscas de basalto polvilhadas de grosso barro vermelho, só despontava mato e mais mato.

Mas que mato! Todo ele constante de estevas e rasmonos oloiros, de flor roxa ou branca, com aroma rescendente a solidão, murtas e alecrins, sargaços e mil variedades duma flora rasteira e resinosa que o sol da manhã pintava e doirava.

Lá muito em baixo lampejavam ribeiras agaloadas de canas altas, entre as gorovinhas dos cerros. De vez em quando um painel de vida suscitado pelo pequeno hortejo, a meia dúzia de figueiras, a romaneira esgrouvinhada e o retalho azinavrado do couval.

Raro bem raro, o amontoado de casinhas barrentas, de telha ferrugenta, uma criança quase nua guardando duas ou três vacas de pelagem desbota e hastes muito enroladas, a picota de tirar água, a eira, a azenha parada, loendros em flor e sardineiras rompendo entre as sebes de canoila escura.

Dai, outra vez cerros, calvos ou estofados de xara e sargacilha incensando o ar da tarde que empalidecia.

Numa assomada, como brinquedo de crianças, ao abrigo dos cerros estendia-se o fresco tapete de centeio verde e sobre ele brancas casinhas de bonecas com as minúsculas chaminés assoprando, ao ar, ténue fumo esbranquiçado...

E olhando ao longe a fita azul do mar a debruar o céu, cerros lilases, cerros anilados e esverdinhados, cerros pardos acamados como as reses quando se deitam para descansar.

Notei que andava há muito e não topará a estrada. Como podia ser? Ah! Na bela contemplação tinha-me perdido! É o pior é que, quanto mais procurava orientar-me mais me enredava pelos regueiros que a chuva tinha cavado e me pareceram trilhos de serra.

De vez em quando chovinhava e o dia avançava no seu caminho seguro.

Avistei então, ao longe, incerto grupo de meia dúzia de cabanas redondas como libatas africanas, agrupadas entre os córregos. Para lá me dirigi.

Eram efectivamente cabanas feitas de taloco circundando uma cova onde o chão tivesse sido aplanado no interior. Ainda eu ia longe, notei que vários vultos corriam apressados para casa, se casa se pode chamar aquelas colmeias antigas. Bradei, bati e por resposta o silêncio. Tudo fechado.

Finalmente encontrei um forno a arder, entre blocos de pedra negra. Um homem de má catadura, apressadamente deitava molhos de estevas resinosas que a chama recebia com protestos de fumo a sair aos rolos.

Expliquei ao homem que me tinha perdido e precisava saber o caminho. Depois de pronunciar o imprescindível «Deus o

salve», uma das poucas expressões que já aprendera no código da etiqueta serrana.

Com a forquilha desenhou no horizonte a topografia dos caminhos que iam dar à estrada, terminando logo com o «Vaia-se com Deus».

Fui mesmo, apressadamente, pensando que a estrada e a civilização ficavam ainda longe.

A estrada, a poucos quilómetros, a civilização a dez ou doze séculos. Aqueles que orgulhosamente se escondiam quando me aproximei não se escondiam só a si. Guardavam, ciosos, o seu primitivismo de nobres que se embrenharam na serra para fugir à horda do bárbaro. Miséria não era a sua vida simples como a do ermita no deserto, miséria era a minha ignorância estendendo a mão à esmola do seu saber.

Depois de muito torcicolar surgiu enfim a estrada. Parece que em tempos remotos alguns gigantes tinham para ali amontoado grossas pedras e a beira duma delas formava como que um assento. Aceitei e descansei um pouco; a deitar para trás das costas o fardo da angústia que até então transportara; a olhar a paz serena daquele cenário elisio onde dormitavam aloendros e resquícios de Sol doiravam ao longe os mimosos arvoredos do vale.

Vi, então, a dois palmos de distância, direito e horto como tronco de eucalipto, a cabeça em ângulo recto, o olhar atento e sagaz, um grosso escorpeão. Mutuamente nos medimos forças mas, mutuamente também, compreendemos que não havia entre nós sombra de hostilidade. Pensei maldosamente que dentro do saco trazia um canivete mas antes preferi admirar o desenho bonito, as cores suaves apesar de escuras, o palpar da vida através da pele escamosa e o ar garoto e vivo da cabeça voltada para mim, admirando-me talvez com igual simpatia.

Num relâmpago, escondeu-se entre as moitas deixando de fora, rente ao chão, a cabecinha a olhar curiosa e risonha. Se os ofideos têm a faculdade de sorrir, ele sorria e eu afastava-me com pena, que o caminho era comprido.

Cheguei finalmente ao rio, à velha ponte romana, à cidade, ao sec. XX e à sua civilização atordoante.

Onde tinha, naquele dia, encontrado os primevos da Ibéria? Em todas as informações que procurei só recolhi uma resposta:

— Cabanas dessas, em toda a serra de Santa Maria as há. São as malhadas e as cortes, as mais antigas e desviadas.

E eu que me gabava de conhecer Portugal, de ver de cor o mapa com tantos rios e seras, faróis e vilas, tinha ali, a poucas léguas de casa, o meu Portugal desconhecido, esperando há dez séculos por mim.

G. M.

Operação Stop

A P. S. P. de Faro, no passado dia 29 de Outubro, no período compreendido entre as 16 h e as 19 h, realizou uma Operação Stop, para o trânsito nesta cidade, tendo para o efeito montado dois postos, com o seguinte resultado:

Veículos fiscalizados, 642.
Infracções verificadas, 2.
Não foi apreendida nenhuma viatura nem preso qualquer indivíduo.

A Polícia de Viação e Trânsito desta cidade, também colaborou no mesmo Stop, tendo para o efeito, montado também um posto de fiscalização. Esta Operação foi dirigida pelo sr. Subchefe Adjunto José Viegas dos Santos.



Educação

(Continuação da 1.ª página)

rosto não basta trabalhar. E' preciso saber trabalhar e isso implica a necessidade de um ensino nesse sentido. E' um imperativo sócio-económico.

O conceito sobre a missão da Educação evoluiu; deixou esta de ser apenas função da juventude para se tornar também função de toda a vida. Deixou de estar concentrada no livro e na criança para se integrar na comunidade e se preocupar com os problemas desta. Além da função de cultura tradicional tem ainda uma função sócio-económica. E' uma concepção integral da escola: a concepção comunitária.

Um outro exemplo esclarece-nos, ainda mais completamente, sobre o significado da «educação permanente»: os chamados jardins de infância, frequentados por crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos e especialmente destinados àquelas cujos pais estão empregados. Ai se realiza, numa fase pré-escolar, toda uma acção de educação destinada a suprimir o tempo em que os pais se encontram nos locais de trabalho. Visa-se, entre outras actividades, o desenvolvimento das faculdades de inteligência, normas de moral, despertar de vocações, etc., e tudo isto num ambiente em que a criança, a brincar, se adapte, sem esforço, ao convívio em sociedade e, portanto, à sua presença num mundo mais exigente. A essa actividade, de extraordinária importância, não são estranhas a educação sanitária e a alimentação racional destinada a corrigir algumas tendências nocivas que facilmente se desenvolvem em certos meios.

Mas é evidente que tal tarefa exige a colaboração dos pais, pois torna-se indispensável que estes acompanhem a evolução das crianças. A sua indiferença é responsável por numerosos casos de frustração. E' preciso evitar o retrocesso ao analfabetismo. A quem caberá a missão de conjugar ou orientar as tarefas da educação fora da escola e para além desta? Ao Ministério da Educação Nacional? A outros Ministérios? A entidades particulares? A quem, afinal? Aqui está um problema que deixamos em suspensão, com a promessa de nos ocuparmos dele noutro artigo.

CONVERSA DA SEMANA

REGOZIO NA CIDADE

(Continuação da 1.ª página)

...sas do Gilão, pela qual passámas tranquilamente há pouco, vimos diligentes operários estarem a trabalhar na recolocação das artísticas grades de ferro que, durante longos meses, foram substituídas por uns muros toscos de cimento, muros infelizes, que toda a gente detestava. Mas parabéns à cidade e agradecimentos à entidade competente, por a cota retomar a sua antiga e engraçada posição. Esta gente da cidade, coitada, já farta de desilusões através dos tempos, não deixará de manifestar o seu justificado regozio pela reparação há muito ambicionada e reclamada. Até o D. Paio Peres Correia, que diziam os críticos da Praça não estar satisfeito com a demora, lá no outro mundo, sentir-se-á bem disposto e grato a todos que têm colaborado na recolocação das grades, arranjadinhas e pintadinhas.

Que isto sirva de exemplo. Há por aí outras coisas a que também se devia prestar a conveniente atenção, para evitar comentários acriminosos. Olhai, amigos! Os eleitores votaram, manifestaram a sua alegria, mas que essa alegria não se vá esvaindo e se transforme em ilusão. Há que pensar a sério...

P. Jeremias

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A prevista construção de novas auto-estradas

(Continuação da 1.ª página)

cimentos, vem financiando os grupos de terroristas que combatem a nossa presença em África, em territórios que descobrimos, desbravámos, urbanizámos, colonizámos e trouxemos ao nível mais elevado de civilização, trabalhando a par com as populações autóctones e considerando portugueses todos quantos nascem naquelas províncias que, como as da Metrópole, são Portugal. E a melhor prova de que as populações se sentem felizes sob a nossa bandeira é que são elas próprias que empunham as nossas armas para combatem os atacantes a quem a Suécia e outros países ambiciosos e invejosos pagam, na mira de ficarem em campo livre para imporem a sua inconsciente política de domínio escravizante.

São várias as manifestações de desgosto para que a Suécia verifique que enveredou por caminho errado para as suas próprias conveniências; mas a mais significativa será a certeza do protesto íntimo que deve palpitar no coração de cada um dos Portugueses!

Luís Rodrigues

Crianças Diminuídas Mentais

(Continuação da 1.ª página)

ve assim ao serviço das diminuídas mentais, conseguindo reunir, entre a interessada assistência, donativos no montante de 1.409\$000, que tão necessários são para o muito que há a fazer.

Para divulgação do profundo trabalho que comporta os propósitos da Associação foi, em seguida àquele recital, apresentado um filme, graciosamente cedido pelos Laboratórios «Jaba», que documenta, de forma impressionante, a amplitude de recursos materiais e humanos que, nos E.U.A., é posta ao serviço da causa de recuperação dos diminuídos mentais.

* * *

Estando quase concluídas as obras de beneficiação e adaptação de edifício da sua sede na Rua do Compromisso, 50, em Faro, está a Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais desenvolvendo aturadas diligências para conseguir, tanto em pessoal especializado como em material escolar, o apetrechamento das classes que, dentro em breve, deverão entrar em funcionamento. Com idêntico objectivo começou já uma professora especializada a instruir as futuras auxiliares de recuperação.

TAVIRENSES!

Assinal o vosso jornal

O Município de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

Gazeta de Olhão» e «O Correio Olhanense».

«A Verdade» foi um boletim quinzenal das freguesias da Fuzeta, Luz de Tavira e Moncarapacho, sendo a redacção e Administração na primeira daquelas localidades. Dois sacerdotes ambos algarvios e já falecidos, o Padre José Cabrita Vieira Neves e o Padre João Avelino da Silva foram o Director e Administrador da publicação, que se editou em 1915 e anos seguintes e era impressa em Braga.

«O Correio Olhanense», semanário independente publicou-se desde 1921 e foi seu editor e redactor o saudoso médico algarvio Dr. João da Silva Nobre.

Na 2.ª fase da sua publicação foi bi-semanário

«A Gazeta de Olhão», foi um semanário defensor dos interesses locais, que existiu entre 1920 e 1924.

Foi seu redactor principal António Vinhas Reis e editor e proprietário, seu irmão João da Paz dos Reis, ambos naturais de Olhão.

«O Olhanense», «semanário independente, comercial, noticioso e ilustrado», que se publicava aos domingos, começou a publicar-se em 1892 e foi seu proprietário José Marques Corças Centeno.

Em 1929, começou a publicar-se em outro jornal com este mesmo título. Era propriedade do «Grupo Olhanense» e foi seu redactor principal e devotado filho de Olhão, Abílio José Gouveia

Homenagem do C.I.S.M.I.

(Continuação da 1.ª página)

cemitério de Tavira com deposição de ramos de flores nas campas dos militares falecidos nas últimas campanhas do Ultramar e no talhão da Liga dos Combatentes.

EM OLHÃO

«As 11 horas — Missa por alma dos militares mortos ao serviço da Pátria, na Igreja Matriz de Olhão.

«As 11.50 horas — Homenagem no cemitério de Olhão com deposição de flores nas campas dos militares falecidos nas últimas campanhas do Ultramar e no talhão da Liga dos Combatentes.

O Director do Centro convida as famílias dos militares falecidos, todos os antigos militares e a população destas localidades a assistir às referidas cerimónias.

Livros e Revistas

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Acaba de publicar-se o tomo 14 desta excelente obra, na qual colabora uma pleiade de conhecidos valores intelectuais portugueses e brasileiros. O presente fascículo estende-se da palavra «Candoblé» à «Carnote Pequeno».

É um dicionário que interessa a todos os estudiosos e que se pode considerar complemento do que anteriormente foi publicado em vários volumes.

É a aquisição desta obra é facilitada em pagamentos suaves e os pedidos de assinatura poderão ser dirigidos à Rua António Maria Cardoso, 53-55 — Lisboa.

Eva do Outono

Referente a Outubro, publicou-se o número da Eva do Outono, que pode dizer-se, é uma publicação a todos os títulos digna de ser apreciada quer sob o aspecto gráfico quer ainda sob o ponto de vista literário, recreativo, modas e actualidades.

NECROLOGIA

D. Maria Libânia Martins Serralheiro

Em Mosca, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Libânia Martins Serralheiro, de 40 anos de idade, natural de Tavira, casada com o sr. Luis da Costa Serralheiro e mãe do meni no Joaquim Alexandre Martins Serralheiro.

João Rodrigues Lima Centeno

No passado dia 28 de Outubro, na sua residência em Setúbal, após prolongado sofrimento, faleceu o sr. João Rodrigues Lima Centeno, de 68 anos de idade, tesoureiro da Fazenda Pública de 1.ª classe, natural de Tavira. Deixa viúva a sr.ª D. Adelina Norberta Rodrigues Centeno e era pai do sr. João Adelino Rodrigues Centeno.

Os seus restos mortais foram transportados em auto-fúnebre da capela do Socorro para o cemitério de Vila Real de Santo António, onde a sua morte foi muito sentida, tendo-se realizado o funeral com grande acompanhamento, na tarde do passado dia 29.

As famílias enlutadas e em especial à deste nosso prezado amigo, conterrâneo e velho assinante do «Povo Algarvio», endereçamos sentidos pés...

FALANDO DO BRASIL

Rio de Janeiro! Uma Cidade! Um Sonho!

por LIBERTO CONCEIÇÃO

NA «Carta a um Brasileiro» já tivemos oportunidade de relatar aos nossos leitores o que foram os dias por nós vividos na Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende, esse portentoso aglomerado de instalações militares onde se formam os futuros oficiais de todas as Armas e Serviços, desse formidável País Irmão.

Sentimos bem, através dos contactos pessoais com o seu Comandante e demais oficiais, como ali se cultiva no mais elevado grau o amor por Portugal e pela história que durante Séculos nos ligou ao Brasil. Ali permanece vivo o respeito pelo Passado da Pátria Mãe! Ali se procura que os jovens oficiais, futuros governantes dum Brasil que se projecta para além da hora presente, mantenham vivo o seu amor por Portugal e o desejo de que a comunidade Luso-Brasileira se torne uma realidade!

Por isso não será fácil aos portugueses que, como nós, tiveram a felicidade de visitar aquela Academia, esquecer o seu Comandante, os seus Oficiais e todos os seus familiares. Seria uma ingratidão! Essa palavra não encontra eco na nossa coração!

Foi portanto com muitas saudades já, que ao amanhecer do dia 29 deixamos Resende para, num autocarro de carreira viajarmos até ao Rio de Janeiro, numa viagem de muitos quilómetros, por uma auto-estrada magnífica, com paragem apenas numa Estação Rodoviária... onde nada faltava! Depois! Bem! Depois foi a chegada ao RIO de JANEIRO! Uma Estação Rodoviária onde convergem todas as que ali chegam ou dali partem. Em duas «piruas» (nome que os brasileiros dão às carrinhas em serviço de táxis, para as famílias numerosas), rumamos até às nossas novas instalações na antiga capital do Brasil. Avenidas intermináveis e ruas grandiosas, onde enormes edifícios põem uma nota de imponência numa cidade maravilhosa. Onde se andam quilómetros à beira de jardins e alamedas! Onde as praias se sucedem uma às outras, Onde os banhistas devem ser autênticas multidões nos meses do seu interminável Verão. E o Cristo-Rei! O Pão de Açúcar! Copacabana que se avizinha por uma nesga da janela da «pirua» que nos transporta para o Forte de S. João, velha fortaleza do tempo dos nossos avós onde, intactos, se vêm ainda os velhos Escudos de Portugal.

E ali, na praia que lhe beija as muralhas, a dois passos de nós, o padrão que assinala o local onde em 1565 Estácio de Sá e os seus companheiros de armas aportaram para expulsar os franceses e dar depois início à construção dessa cidade, linda, jóia preciosa que os portugueses implantaram na Baía de Guanabara.

Que melhor local podiam ter escolhido para instalar a delegação de Portugal aos IV Jogos Luso-Brasileiros, do que ali, num velho forte português, a dois passos do Pão de Açúcar, quando do outro lado da baía, o Forte de S. Fernando implantado no alto dum morro ainda hoje causa a admiração de todos. Que coragem, que vontade indómita, que destemor não tiveram os portugueses que ali o conseguiram erguer pela força dum Fé que devia ser grandiosa. E a igreja de Nossa Senhora de Boa Viagem, erguida no alto dum penedra à entrada da baía, onde os portugueses iam orar antes das viagens que empreendiam de re-

gresso à Pátria! Que melhor local poderíamos nós ter desejado para viver alguns dias inesquecíveis no Rio de Janeiro? E quem se esquecerá jámais das horas ali passadas em contacto permanente com portugueses e brasileiros para quem não existia outra razão que não fosse proporcionar-nos boas recordações?

Da nossa estadia no Rio existem momentos especiais dos quais guardamos, por isto ou por aquilo, uma lembrança mais sólida ou uma recordação mais viva!

São as provas de ginástica disputadas pelos nossos atletas no excelente Pavilhão do Clube Militar do Rio, onde eles, lutando com adversários valerosos... e também com um júri demasiadamente «caseiro», conseguiram superar-se vencendo — raparigas e rapazes — quase todas as provas de ginástica olímpica em que participaram.

Como também, o êxito dos nossos atletas que nas provas de atletismo disputadas no Estádio do Botafogo venceram igualmente quase todas as provas, num alarde de desportivismo que a todos cativou. Também os nossos moços da Caça Submarina, nas provas que disputaram na baía de Guanabara, em locais onde nunca haviam mergulhado, perderam por escassos pontos... embora pescando cerca de 480 kg!... Sem falar nas inúmeras lagostas com que nos presentearam e transformaram em luto banquete, os nossos velejadores não estiveram à altura das suas possibilidades, embora competindo com o brasileiro actual Campeão do Mundo.

(Continua)

Luz de Tavira

(Continuação da 4.ª página)

sempre oportuno, descreve em verso o que se passou:

*Numa tarde de Setembro
O que se passou não me lembro
E sei que ninguém me enganara,
Depois duma festa de anos
Encontrei uns certos moços
Em triste fim de semana.*

E entre outros salientamos...

*Sá! p'ra rua oh-fortalhão!
Tenho a sandália na mão
É uma perna toda roxa,
Vou já buscar a pistola
Dou-te três tiros na tola
Para não me chames trouxa.*

*Julgas que não faço falta
Se trago aqui tanta malta
Pra gastar, e a casa é tua,
Não é a primeira vez
Em que bates num freguês
E o pões no olho da Rua.*

E outro assim ripostou:

*O que passou, já gozaste
Agora à força paraste,
Não te deixo repetir:
Sempre foste um marfola
Se trouxeres a pistola
Pois terás que a engolir.*

C.

Protesto intimo

(Continuação da 1.ª página)

da do litoral que ligará o Algarve directamente a Lisboa e que será certamente uma das mais paisagísticas estradas do País, contribuindo bastante para o crescente movimento turístico da nossa província,

Uma vez que o próprio decreto-lei prevê a taxa de portagem parecidas que não serão agora infundadas as nossas esperanças sobre a construção da ponte para a praia de Tavira.

Registamos tal deliberação como um verdadeiro sinal de alerta.

Temas Económicos

ALGARVE-Produção de Vinho

Centro cosmopolita por excelência, onde o turismo tem o campo de acção ideal, o Algarve, que atrai de todo o mundo os amantes da vida bem vivida tem também, a par do sector assinalado e mundialmente conhecido, uma posição digna de destaque em outros sectores, alguns, quicá todos, ligados de uma ou de outra forma à actividade em causa que muito há-de influir no nível de vida de todos os portugueses, mormente dos algarvios que têm o privilégio de terem tão interessante zona por berço. Uma das actividades da província sulista do País é a que se relaciona com a produção de vinho, aliás de qualidade magnífica. Entre outros centros da província visada, Portimão, que é, como todos sabem, uma das cidades mais importantes do País, havendo muitos portugueses e estrangeiros que lhe atribuem o verdadeiro valor para ser capital da província, evidencia-se no sector visado, quer em qualidade, quer em quantidade. Grande parte deste êxito deve-se à sua Adegas Cooperativa da qual fazem parte dos principais vitivinicultores. Fundada em 1955 (21 de Julho), a Adegas Cooperativa de Portimão tem actualmente 148 sócios e conseguiu no último quinquénio uma produção à volta dos 1.800.000 litros. Embora outros mercados, nacionais e estrangeiros, estejam interessados na compra dos vinhos desta região, facto que não é de estranhar atendendo ao seu valor, o vinho de Portimão vende-se todo no Algarve. Claro que, como o afirma o ilustre Presidente do organismo a que nos reportamos, sr. Joaquim Nunes, há projectos para aumentar a produção, facto que permitirá por certo atender futuramente clientes de outros pontos do País e do estrangeiro. Importante é ainda um outro anseio que é caro a todos os produtores de vinhos algarvios e que deve ser concretizado com urgência em conjunto com outras petições originárias do Alentejo e de outras zonas produtoras. Trata-se da demarcação da Zona, como já sucedeu com o vinho do Porto, vinho verde, idem do Dão, Bairrada, etc. Desta feita, os produtores e to-

dos os que actuam em torno do sector visado conseguirão melhor resultado que aliás merecem, dado que, tratando dos seus interesses, cuidam igualmente dos interesses da Grei.

João Correia

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

no também fora cedido sem embaraços pelo seu proprietário. Surge aqui a pergunta: em que ponto do País se produziu já obra igual? Creemos que em muito poucos e no Algarve só conhecemos um, embora em escala mais reduzida. Foi em Pão Duro, no nosso concelho, onde a população de 20 fogos necessitando e querendo um posto escolar, construiu por si sem dependência de mais ninguém, o edifício para a sala de aula e moradia do respectivo regente. É bem certo que lhe reconheceram e foram bem compensados... Mas isso são contos mais largos... Todos nós sabemos por conhecimento directo das dificuldades que se encontram, dos obstáculos que se antepõem para a aquisição de terrenos indispensáveis ao bem público e daí o louvor do Ministro ao registar a cedência do terreno onde havia de ser construída aquela escola.

Alguns, não importa onde, numa corda de lugares a distâncias relativamente curtas entre si, mas que de extremo a extremo formam distância considerável, foi necessário construir um edifício escolar. Escolheu-se, e muito bem, o que nem sempre acontece, lugar que a todos de igual modo servisse e foi no centro da distância que a todos ligava. Fez-se rentente o dono do terreno e alegava em sua defesa e apoio, motivo de peso. «Se me cortam a amendoeira que lá está onde é que eu preendo depois o meu burro?» Ora a argumentar assim, com burros pela arreata, não se vai muito longe. Pois que sejam muito felizes os rapazes de Alverca e que o seu exemplo frutifique e seja seguido por muitos para recreio e proveito de todos.

Trindade e Lima

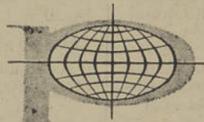
VERSOS

Obra literária do Poeta
Isidoro Pires, à venda na
Redacção do «Povo Algarvio».

Horário das missas no dia de Finados

Este ano a 3 de Novembro

*As 7 horas — Igreja do Carmo.
*As 8 horas — Santa Luzia.
*As 9 e às 11 horas — São Paulo.
*As 9,30 horas — Sag'ago.
*As 17 horas — Cemitério.



AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925
DE
MANUEL ARCHANJO VIEGAS





VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- * PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- * PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- * BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- * CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- * ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- * EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- * RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- * SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- * LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- * SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA



AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS
AÉREAS E MARÍTIMAS

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG.: "ARCHANJO"-FARO
FILIAL - PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

Notícias Pessoais

Fazem anos!

Hoje — D. Maria José Ramos Rodrigues e os srs. Eduardo dos Santos Ramos e Felício António dos Santos.

Em 2 — D. Maria Isabel Correia, D. Maria Odete Pilar Ramos do Carmo e o menino Jorge Eduardo das Chagas.

Em 3 — Dr.ª D. Ana Faleiro Magalhães Palma Rodeia e os srs. António Pacheco de Mendonça e Fernando José dos Santos.

Em 4 — D. Lúcia do Nascimento Leiria, D. Júlia dos Santos, D. Maria Margarida Galvão Cansado, D. Maria dos Anjos Magro Caetano Gonçalves e o sr. Idalécio Carlos Martins.

Em 5 — D. Maria Isabel B. Olímpio e as meninas Rita Maria Fernandes Correia Celorico e Isabel Maria Bernardo Pimpão.

Em 6 — D. Maria Leonarda Vaz Figueiredo e os srs. Casimiro Eduardo dos Santos e Carlos Alberto Leiria Ambrósio.

Em 7 — D. Celestina Lucinda Vaz Figueiredo, D. Maria José Brito Gago Cansado, D. Marília Mendonça Coelho da Palma Passos Valente, os srs. Sebastião Artur Santana, António Tomás Viegas Pires e os meninos Carlos Alberto Trindade Madeira Gomes e Joaquim de Oliveira Madeira.

Partidas e Chegadas

Por ter terminado a sua comissão de serviço na nossa província de Angola, regressou à Metrópole o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Marcelino Cruz.

NA ERA DAS

Velocidades

A nossa época destruiu a verdade de inúmeros provérbios e máximas «Devagar se vai ao longe»: quem se atrevera holer a inscrever esta recomendação junto ao seu volante? Permanecendo fiéis ao conselho velho de modo a seguir à letra, tornaríamos inúteis inventos, experiências e descobertas que deram ao homem a possibilidade de se deslocar de país em país, continente em continente — de planeta em planeta. Insultáramos, afinal, a ciência e a técnica, que nos deram as glórias de ficar sem o seu sacrifício, que nos aproximaram da omnipresença reservada aos deuses.

Nos nossos dias é preciso ir depressa, mas sabendo ir depressa. Ora, isto é realmente qualquer coisa que se aprende. O nosso primeiro mestre, o que informa, o que explica, tem de ser o Código da Estrada. O seu conhecimento é indispensável.

Claro que todos os candidatos à deslocação motorizada o sabem. Não basta, porém, um saber do género de aprender, entregar à memória, e arremessar no compartimento das noções papagueadas. É necessário observar uma disciplina bastante rígida para se cingir estreitamente às determinações do Código, mas é também preciso dispor do bom senso para adaptar as regras às circunstâncias — e para as discernir, evidentemente.

É, de resto, este o espírito do Código quando preceitua o seguinte no seu artigo 7.º: «Os condutores devem regular a velocidade dos veículos de modo que, atendendo às características destes, às condições da via, à intensidade do tráfego, e a quaisquer outras circunstâncias especiais, não haja perigo para a segurança das pessoas e das coisas, nem perturbação ou entrave para o trânsito».

Como se leu, as permissões estão de acordo com os nossos desejos. Ninguém nos manda ir devagar. Mandam-nos, porque assim é necessário para a nossa própria segurança e para a alheia, «regular a velocidade». É evidente que a velocidade considerada excessiva nuns casos, é perfeitamente admissível noutros. Quando se deve então classificar de excessiva a velocidade adoptada por qualquer utente da estrada, vá ele sobre quatro ou duas rodas? O n.º 9 do artigo 7.º dá a resposta. Ela: «Considera-se excessiva a velocidade sempre que o condutor não possa fazer parar o veículo no espaço livre e visível à sua frente ou exceda os limites fixados nos termos legais».

Estes limites, no caso dos veículos automóveis, podem até dizer respeito a determinadas datas ou épocas que, provocando maior soma de deslocações, criam naturalmente mais ocasiões de perigo. O Natal, a Páscoa, certos feriados, são circunstâncias em que o Ministério das Comunicações tem já tomado resoluções, por meio de portaria, quanto a limites máximos de velocidade.

Frequentemente estas determinações referem-se apenas a uma ou outra região, as estradas que servem esta ou aquela localidade. É o caso de festas, feiras, acontecimentos cuja projecção não vá além dum certo perímetro.

Naturalmente que existe o limite de velocidade no atravessar de povoações, na aproximação de certas curvas, em determinados percursos, etc. Não dispensando o conhecimento do Código, aí as ordens são-nos dadas especificamente pelas placas e sinais indicativos.

Votei em quem prometi

*Votei no Eusébio, é verdade,
Estava na minha lista,
Porque ele fez-me a vontade,
Marcou com civilidade
Seis golos ao Boavista.*

*Gosta de ser avançado,
Joga à direita, na frente,
É jogador famoso!
O Eusébio tem passado,
Tem passado e tem presente!*

*Além de rematar bem
Sabe driblar com genica,
Não volta a cara a ninguém,
Só pelo estilo que tem
Merece estar no Benfica...*

*E' que nenhum tem o alcance
Do seu remate potente,
Não há keeper que se lance
A' bola quando ele avança
Com a baliza na frente.*

*Os ouros jogam à lasca
Pra provocar destruição,
Mas ele é que não se enrasca
Sabe enfrentar a borrasca
Tem calo de campeão.*

*Rasteira não o despista
Nem lhe faz criar quezília,
Nos prélíos é desportista
Onde amizades conquista
Como em serões de família...*

*E' ele sempre na frente
Que resolve a situação,
Muito alegre e sorridente
Porque confia na gente,
Não receta a oposição.*

*E' o maior jogador,
Que temos em Portugal,
E se olharmos em redor
Não encontramos melhor
Prá Selecção Nacional.*

Zé do Rua



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	54
Bombeiros	111
Residência do Motorista	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-143-152-171	370
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Municip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.
Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

Às 8,30 horas — Sant'Iago.
Às 9 horas — São Paulo.
Às 9,30 horas — São Francisco

Sábado:

Às 18 horas — Sant'Iago,
(Missa para cumprimento do precepto dominical).

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Casei, contigo por alegria** (Comédia) com Monica Vitti e **Dossier Secreto 1413** (Policial) com Johny Holliday, para maiores de 17 anos.

Domingo — **Uma poltrona para 3** (Comédia) com Jerry Lewis, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — **O último comboio do Katanga** (Aventuras) com Red Taylor, para 17 anos.

Quinta-feira — **O Processo Quiller** (Policial) com George Segal, para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

Assine o seu Jornal

CASA VENDE-SE

Na Rua Poeta Emiliano da Costa, com 6 compartimentos, quintal e duas saídas, com chave na mão.

Informa na Rua Cândido dos Reis, 174 — Tavira.

Pequenos Apontamentos

VELHICE

Para o concerto de uma máquina de serviços domésticos entrou em casa de pessoa chegada da nossa família um velho já octogenário. Como lhe estranhassem o contraste da idade avançada com a sua actividade, desabafou: «Sou funcionário público e tenho uma modesta pensão que, com a subida da carestia da vida, de cada vez menos supre as minhas necessidades. Recorri à minha habilidade manual e aqui ando calcorreando a cidade à cata de biscates que me valham». Assim falou o homem activo. E se a doença o prostrasse e se a habilidade se lhe recusasse? Seria nublado o sol que para todos desponta e a todos se entrega. Trabalha a ciência para prolongar a vida; trabalhem os sociólogos e políticos para a proteger. O que é uma vida sem conchego nem carinho? É uma planta a ressequir-se num vaso que não tem húmus. Prolongar a existência sem acarinhá-la a velhice é uma maldade que pode chegar a parecer-se com escárneo.

GOZO

Enquanto me vai arrepiando os pelos da barba, vai-me o mestre barbeiro contando. Alguma coisa nos havia de contar por que nisso são mestres os mestres barbeiros que juntam mais esse primor à prenda de nos escanhoar.

«Domingo à tarde estava num café quando vi entrar um cateleiro no seu pregão habitual «quem quer a última?» Reconheci-o logo porque o havia conhecido há já uns bons quarenta anos. Ele também me reconheceu e veio cumprimentar-me. Imagine que naquela altura era aquele indivíduo senhor de avantajados bens. Só a venda de uma propriedade lhe rendeu então a importância de três mil contos. Pela barba que se pagava com um escudo dava ele cinco escudos sem retorno. Agora vim encontrá-lo naquele desconso de bem que risinho parecendo que estava conformado com a sua sorte». E aqui acabou o ceifeiro da nossa barba. Perguntamos agora — em que dissipou aquele homem a sua vasta fortuna? Se fosse na prática do bem não o arguiríamos — São Martinho, que está à porta, deu a um pobre metade da sua capa. Mas estamos certos que seguiu o caminho tortuoso de tantos que julgam dar à sua existência uma aura de prazer. Cultivou todos os vícios: bebeu, pregou, empanturrou-se em pantagruélicas comezainas, partiu loiças e mobiliários por onde passou, meteu-se com mulheres a quem espancava antes de as abandonar saciado. E depois retorcendo o rosto num esgar a boca saburrosa chamaria: «que dia tão alegre passei ontem». Isto não é alegria: é gozo. E há uma grande diferença entre ambos. A alegria é moral, vem do espírito ou da alma e é um resplendor que nos nimbá e uma carícia que nos embalsamiza... E' receber e apertar nos braços um filho radiante com o seu triunfo; é ver o amigo curado de graves achaques; é acudir ao vizinho em apertadas necessidades; é colher o primeiro fruto da árvore plantada por nossas próprias mãos. O gozo é carnal e é tudo o que atrás deixamos dito. Quem fia tudo do dinheiro goza; quem o põe só como elemento indispensável às transacções pode sentir alegria. Nós éramos acusados de não esbanjar inutilmente os nossos bens, aliás escassos. Olhamos para os nossos pais e não vemos que eles houvessem feito o que nós fizemos, nem chegado onde nós chegámos. Conquistai a alegria; mas não sejais vassallos do gozo — é a lama e a miséria que nos espera.

LIÇÃO

«A primeira lição foi dada pelos alunos» proclamou o senhor Ministro da Educação Nacional ao inaugurar em Alverca a secção da Escola Técnica de Vila Franca de Xira. Qual a razão que fundamenta a afirmação? E' que foram os futuros alunos quem maior contribuição deu para que o edifício fosse erguido em 57 dias, trabalhando a dorso nu nos meses calmosos de Agosto e Setembro. Acrescentou ainda o Ministro que o terre-

Versos dos nossos leitores

*Cacém meu pobre velho insano
Que comigo choraste meus ais,
Parti e disse:
«... eu volto para o ano!»
E não voltel, então, lá mais...*

*Cacém de amores, puro, insano!
Cacém da Escola e dos pinhais...
Eu parti do meu desengano,
Parti e não voltarei jamais.*

*Cacém, amores que lá tive!
Deste-me vida! (eu a vós também)
Feliz daquele que lá vive,*

*Feliz de quem lá viveu, também!
Saudades!... (de vós sempre as tive)
Saudades minhas, ninguém as tem!*

20-5-969
AQUINO ESTÉVÃO



Luz de Tavira

Exposição — Continua ainda patente ao público da localidade e ainda para aqueles milhares de pessoas que em viagens de trabalho ou de turismo por aqui tem de passar, o automóvel que vitimou no passado dia 16 de Setembro, o sr. Mário Gabriel de Brito, de Santa Catarina da Fonte do Bispo e que se encontrava como emigrante na Alemanha.

Mas então não será já tempo suficiente para retirar dali aquele feixe de sucata, que muitos se vão aproveitar para ir retirando algumas peças com utilidade? Ao menos, ocultem aos nossos olhos tão fatídica visão.

Parques de Estacionamento — Ao contrário dos grandes meios em que o estacionamento de veículos é bastante dificultoso, a Luz de Tavira dispõe agora de lugares mais que suficientes para arrumar veículos automóveis. Assim, ultimamente, tem sido utilizados o adro da Igreja Paroquial com autos ligeiros e o Largo da República para veículos de passageiros e de carga. Estará certo?

Partidas e Chegadas — Depois de ter passado alguns meses de férias em casa de seus familiares nesta aldeia, regressou à Argentina, onde reside há muitos anos, o sr. José Ribeiros, que se fez acompanhar de sua esposa, filha e genro.

Doentes — Foram há dias submetidas a intervenções cirúrgicas, a sr.ª D. Maria Henrique Patarata e a menina Maria João dos Santos Correia, as quais se encontram ainda em convalescença. Desejamos-lhes rápido restabelecimento.

— Após alguns dias em Lisboa onde foi submetido a uns tratamentos, regressou a sua casa o sr. Manuel Faustino, comerciante e proprietário nesta povoação.

Falecimentos — No passado dia 1 de Outubro, faleceu na sua residência no sítio do Bernardinho em Tavira, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Maria da Luz Ferro, de 70 anos de idade, casada com o sr. José Martins Ferro, proprietário.

Era mãe das sr.ªs D. Esequilina do Carmo Ferro, D. Mirandolina da Conceição Ferro e dos srs. Arnaldo da Silva Ferro e José Eusébio Ferro.

No seu funeral, para o cemitério de Tavira, incorporaram-se bastantes pessoas.

— No passado dia 25 do corrente, faleceu no sítio da Palmeira, desta freguesia, a sr.ª D. Maria Correia, de 79 anos de idade. Era casada com o sr. António do Carmo Avó, proprietário, residente no mesmo sítio.

Era mãe dos srs. José António Correia do Carmo, proprietário e Luciano Correia do Carmo, regedor desta freguesia.

O seu funeral para o cemitério desta localidade, foi bastante concorrido.

As famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

A Rematar em Verso Coxo...

Dois amigos nossos e vizinhos aqui da Luz, ambos comerciantes, um de vinhos e seus derivados e o outro de bicicletas a pedal e motorizadas, por motivos de «doping-vino-ardente» desaccordaram-se e veio, ao de cima o corte de relações.

Presente ao acto, como não podia deixar de ser, estava também o nosso amigo Joaquim Coxo, o das bicicletas, o tal que lançou o «APLICA-LHE» e que ainda há pouco voltou a ser aplicado por duas senhoras que se envolveram, aos repêões de cabelos, parece que motivado por caracóis envenenados. Pois este nosso amigo,

(Continua na 3.ª página)

Pela Imprensa

«Boa Nova»

Completo 36 anos de vida este nosso prezado colega que se publica em Cantanhede, sob a inteligente direcção do sr. padre José Augusto F. Simões e Sousa.

Com votos de muitas prosperidades e longa vida felicitamos na pessoa do seu ilustre director, todos os seus colaboradores.

«Comércio de Portimão»

Entrou no seu 45.º ano de vida, o nosso prezado colega «Comércio de Portimão», acérrimo defensor dos interesses daquela tão importante e tão formosa cidade algarvia.

Ao seu dedicado director, o nosso prezado amigo sr. José Pedro Octávio Leal endereçamos cordiais saudações.

Propriedade

Vende-se no sítio do Almargem (Tavira), junto à ponte velha.

Tratar com Fernando Andrade, morador na mesma.

RETIREM-SE OS CANECOS DAS BERMAS DAS ESTRADAS

ANTIGAMENTE nas estradas, para assinalar uma morte ali ocorrida por qualquer desastre ou crime, erguia-se uma cruz de pedra ou de alvenaria, que o povo denominava de «calvário», a relembrar a triste ocorrência, estando peçadas desses símbolos, algumas das nossas vias de comunicação.

Os tempos mudaram e dado o extraordinário aumento do tráfego e a viação acelerada é infelizmente quase diário, o derramamento de sangue na estrada. A seguir-se o velho preceito, teriam que erguer quase de palmo a palmo uma cruz e as estradas tomariam aspectos de cemitérios.

Felizmente que tal ideia de há muito foi abolida, mas foram surgindo todavia outros símbolos ainda mais desagradáveis à vista do transeunte que as percorre — os automóveis inutilizados. Horribéis testemunhas de trágicos desastres, que permanecem à beira das estradas como espectros da morte em trágicas ocorrências. Não está certo. É um espectáculo triste tanto para nós como para quantos nos visitam.

As bermas das estradas passaram a ser cemitérios de carros desmantelados que, por razões desconhecidas, ali permanecem meses e anos a atestar a desgraça e também o desleixo da nossa gente.

Na estrada nacional que se estende da Luz de Tavira a Cacela, dois automóveis completamente inutilizados comprovam a veracidade das nossas afirmações.

Um deles está situado mesmo dentro da povoação de Luz de Tavira, junto da igreja matriz, agora em obras de restauro, a recordar um trágico acidente ocorrido há meses naquele local, em que perdeu a vida o seu jovem proprietário, numa madrugada fatídica.

Há até quem ali pare para observar e indagar com curiosidade das circunstâncias da ocorrência e o cangalho já faz por assim dizer parte do mobiliário da aldeia.

Perito de Cacela, jaz um outro, há talvez mais de um ano, de que só resta a carcassa completamente amolgada.

São desagradáveis panoramas esses que se deparam a quem viaja por terras do Algarve e não há braços que os retirem do alcance visual.

Ou será um princípio estabelecido como o das velhas cruzes de que falamos, para assinalar as mortes de automóvel?

Se assim fosse, protestaríamos com veemência contra tal ideia.

Como medida de bom senso turístico e contra todas as peias burocráticas que estorvem a marcha da vida normal, pedimos a quem de direito que se ordene a transferência para cemitério apropriado, dos carros inutilizados que jazem à beira das nossas estradas.

Concurso Literário

A MOCIDADE E O NATAL

Os Serviços Culturais do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa levam a efeito, mais uma vez, o Concurso Literário denominado «A Mocidade e o Natal». O certame é aberto a todos os jovens dos 10 aos 19 anos, distribuídos por categorias como se segue: Categoria A — Compreenderá os jovens dos 10 aos 15 anos; categoria B — dos 14 aos 17 anos; categoria C — dos 18 aos 19 anos.

Devem os trabalhos versar as seguintes modalidades: Conto, Poesia e Auto.

Os trabalhos devem ser enviados à Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa — Serviços Culturais — Rua de Santo António — FARO, até ao dia 25 de Novembro próximo.

As produções, que terão de ser originais e inéditas, não poderão exceder 5 folhas dactilografadas a 2 espaços, ou sendo manuscritas, 6 páginas de papel almaço de 35 linhas, e deverão ser enviadas em triplicado.

Na Delegação Distrital haverá um júri que apreciará os trabalhos concorrentes, atribuindo prémios aos 5 melhores classificados de cada categoria e diplomas às produções que independentemente da classificação revelarem nível literário.

O melhor trabalho de cada categoria participará na Fase Nacional deste certame.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões

Os resultados dos jogos realizados no passado domingo, onde intervieram equipas algarvias, foram os seguintes:

II Divisão
Portimonense 3 — Torreense 1
Farense 5 — Lusitano 1

Em face destes resultados, o Portimonense subiu ao primeiro lugar da classificação juntamente com o Oriental, com 9 pontos, e o Farense com 8 pontos, em 3.º lugar.

III Divisão
Faro e Benfica 3 — Montemor 2
Grandolense 3 — Silves 0
Lusitano 2 — Amora 1
Olhansense 4 — C. Piedade 1

No próximo domingo não haverá jogos da II Divisão, realizando-se no próximo dia 9 os seguintes encontros:

Luso — Portimonense
Farense — Leões de Santarém

Tal não acontece com a III Divisão onde não há paragem no Campeonato, realizando-se os seguintes jogos:

Beja — Lusitano
C. Piedade — Faro e Benfica
Silves — Olhansense

TOTOBOLA

10.ª jornada — 9/11/969

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1 U. Tomar — Barreirense	1
2 Setúbal — Porto	1
3 Braga — Varzim	1
4 Sporting — Benfica	2
5 CUF — Belenenses	1
6 Leixões — Académica	1
7 Vizela — Tirsense	2
8 Marinhense — Sanjoan.	2
9 Penafiel — T. Novas	2
10 Luso — Portimonense	2
11 Torriense — Peniche	x
12 Sesimbra — Oriental	2
13 Lusitano — Tramagal	x

V. P.

REPAROS

que merecem atenção

A CURVA do HOSPITAL

JÁ há tempos ventilamos este assunto sugerindo que o trânsito naquela apertada ligação da Praça Zacarias Guerreiro com a Rua Poeta Isidoro Pires, deveria funcionar só num sentido para evitar possíveis desastres visto que por ali mal cabe um veículo.

Uma vez que quem vem do lado de Santa Luzia tem já hoje várias artérias que vão dar ao centro da Cidade, incluindo a nova rua aberta nos terrenos da Horta de El-Rei, em frente da porta de armas do Quartel, parece-nos que o sentido único, até porque se desenha uma curva para quem vai directamente da Praça Zacarias Guerreiro, deveria ser em direcção ao Quartel.

Com o movimento sempre crescente de automóveis há muitas artérias estreitas na cidade que de forma alguma comportam o trânsito nos dois sentidos.

Além disso, há por vezes um excessivo estacionamento de veículos até quase junto à cidade curva pelo que seria útil colocar ali uma placa, proibindo que tal se fizesse sobretudo na parte mais estreita da referida rua.

Ainda há poucos dias naquele mesmo local um pobre homem foi vítima de acidente tendo de seguir para Lisboa.

E' conveniente que sejam revistos estes problemas do trânsito para evitar que os menos cautelosos originem desastres graves.

Vende-se

Terreno de gaveto, próprio para a construção de um prédio de rendimento ou outro fim, no melhor local da cidade de Tavira, com uma área da ordem dos 400 m2.

Tratar com António Palermo de Mendonça, Rua Eng.ª Arantes e Oliveira, 2 r/c esq.ª — Tavira.